



Página 3 - 4

- NOTÍCIAS

Página 5 - 6 - 7

- FESTA DA FAMÍLIA

Página 8 - 9 - 10

- SERENATA
- GRANDE GALA

Página 11

- PROF. BRUTO DA COSTA

Ficha Técnica

Director: Pe. António de Araújo Oliveira
Nº Registo 102171/13/74
Depósito Legal 202170/13/3/74

Redacção: Armando Rosa, João Figueira, José Miguel Oliveira
Fotografia: Rui Mateus

Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direcção.

Fotocomposto e impresso:
LUSOIMPRESS - Artes Gráficas, Lda.
Rua Venceslau Ramos, s/n - 4430-929 Avintes
Tel. 22 787 73 20
www.lusoimpress.com

editorial

A guerra dos crucifixos

Uma senhora italiana, de origem finlandesa, apelou aos tribunais para que o crucifixo fosse retirado da escola dos filhos. Confrontada com uma negativa, recorreu ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, dependente do conselho da Europa, que integra 47 países. Como este lhe deu razão, provocou um conflito na Itália e Europa que não dá sinais de abrandar, apesar do tribunal ter aceiteado a exigência italiana de rever a sentença, porque estão em causa valores humanos e religiosos, componentes essenciais da civilização europeia.

O governo italiano foi apoiado pelas diferentes correntes políticas e pela maioria da população (84% numa sondagem). Suportado ainda por mais de 30 países europeus, conscientes de que o crucifixo, na cultura europeia, muito para além dum símbolo religioso, exprime a síntese dos valores que inspiraram a cultura da liberdade, do respeito da pessoa e da dignidade humana. Por essa coragem, Jesus de Nazaré morreu na cruz. E passou a ser símbolo de perdão e amor de Deus por toda a humanidade.

Basta analisar a sua valência simbólica e estética para concluir que ultrapassa a fronteira dos crentes, para se transformar, para muitos artistas, numa imagem capaz de suscitar meditação e sentimentos de profunda espiritualidade. Vejam-se algumas obras primas de Tiziano a Velazquez e Donatello, de Gauguin a Picasso, Dali e Marc Chagall...

Torna-se preocupante para o nosso futuro que algumas instituições europeias e correntes inspiradas num laicismo agressivo pensem que a Europa terá de renunciar à sua identidade religiosa para ser democrática. É usar o seu conceito de liberdade religiosa contra a religião.

Constata-se hoje que a liberdade religiosa é o direito mais lesado na Europa, porque os seus inimigos pensam que é um direito secundário. O Patriarca Ortodoxo de Moscovo avisou que na base destas decisões judiciais está um secularismo que "é também uma pseudo-religião, com os seus dogmas, normas, culto e simbologia...". E previne: "Este secularismo é diferente mas não menos perigoso que o marxismo".

Os valores religiosos, como os valores políticos e sociais, fazem parte dum todo que se plasmou na actual civilização europeia. Querer que a Europa renuncie à sua fé em Cristo, é pôr em causa a União Europeia que se pretende construir.

Pe. António de Araújo Oliveira

